



O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»

Quem São Estes Jovens?



FALGARONA VILANOVA, Jaime
Argelaguer (Girona), 6-VIII-1912.
†Barbastro, 18-VIII-1936. Es. 24 anos.



CALVO MARTÍNEZ, Sebastián
Gumiel de Izán (Burgos), 20-I-1903.
†Barbastro, 12-VIII-1936. Sac. 33 anos.



DALMAU ROSICH, Antonio María
Miralcamp (Lleida), 4-X-1912.
†Barbastro, 13-VIII-1936. Est. 23 anos.



RIPOLL DIEGO, Eduardo
Játiva (Valencia), 6-I-1912.
†Barbastro, 15-VIII-1936. Est. 24 anos.



PÉREZ GARCÍA, Faustino
Baríndano (Navarra), 30-VII-1911.
†Barbastro, 15-VIII-1936. Est. 25 anos.



CUNILL PADRÓS, Pedro
Vic (Barcelona), 18-III-1903.
†Barbastro, 12-VIII-1936. Sac. 33 anos.

SIM! QUEM SÃO ELÊS? PODERIAM AINDA ESTAR VIVOS. PODERIAM ESTAR DESFRUTANDO DE UMA VELHICE SERENA E TRANQUILA. PODERIAM ESTAR USUFRUINDO DE UMA SINECURA. CONFORTÁVEL. ENTRETANTO, POR SEU AMOR A NOSSO SENHOR, POR SUA DEVOÇÃO AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA, POR SUA FIDELIDADE À SANTA IGREJA FORAM CRUELMENTE MARTIRIZADOS NA GUERRA CIVIL ESPANHOLA PELOS MILICIANOS ANTI CATÓLICOS. PARA NÃO TRAIREM A SUA FÉ ELÊS TIVERAM SUAS VIDAS CEIFADAS EM PLENA JUVENTUDE, MAS COM ISSO GANHARAM UM GALARDÃO ETERNO. A ELÊS PODE SE APLICAR O QUE DISSE O POETA: "VIVERAM POUCO PARA MORRER BEM; MORRERAM CEDO PARA VIVER SEMPRE".

Escrevem os Leitores

"...É inerente a minha pessoa a tarefa de catequizar aos sábados e domingos especialmente. É por sinal esta responsabilidade que me leva a escrever-vos, acrescida do interesse pelos detalhes da vida de nossa Igreja, pedindo que me enviem o vosso jornal. Estou certo que será muitíssimo útil para o enriquecimento de minhas exposições...Quero ainda antes de encerrar dizer que encontrei num box da Rodoviária local alguns exemplares deste jornal. Certamente estavam sendo remetidos aos seus respectivos leitores. Tal episódio me fez lembrar de um amigo que há dias havia me sugerido que escrevesse a vocês, solicitando essa valiosa fonte de informação.. Agora...a primeira coisa que fiz foi pegar o endereço e posteriormente escrever-vos..."

DIVINO INÁCIO DA SILVA SOBRINHO
ANÁPOLIS - GO

"...É com minha alma transbordante de carinho e emoção que lhes escrevo esta carta para lhes pedir que me enviem mensalmente o jornalzinho "O Desbravador". Li uma vez um exemplar de um amigo meu e achei muitíssimo bom.. Espero que me enviem logo pois estou ansioso para recebê-lo...Sei que "O Desbravador" vai me ajudar muito..."

ANTÔNIO LUCIANO SANTOS
ABARE - BA

"...Eu sou uma das pessoas que tem a felicidade de receber em casa esta maravilhosa revista. Será que eu conseguiria o número de "O Desbravador" sobre o Escapulário? Eu emprestei o meu...Desde já agradeço..."

TEREZINHA HIDALGO GRASSO
SÃO PAULO - SP

"...Há muitos anos, tenho a ventura de receber sua publicação bimestral. Páginas repletas de piedade, combatividade e lucidez pela causa católica, nestes tempos tão difíceis. Que Nossa Senhora Aparecida, Rainha do Brasil e Nossa, derrame as mais seleitas graças sobre toda a sua equipe de tão belo e útil trabalho..."

ANTONIO CARLOS DE ANDRADE CARVALHO
CAMPOS DOS GOITACAZES - RJ



O DESBRAVADOR

DIRETOR:
MESSIAS DE MATTOS

PUBLICAÇÃO PERIÓDICA BIMESTRAL DO GREMIO "SANTA MARIA"

ASSISTENTES DE DIREÇÃO

ANSELMO LÁZARO BRANCO
JOSE HENRIQUE DO CARMO

SUPERVISÃO

HERIBALDO C. DE BARROS

COMPOSIÇÃO

ESTÚDIO "FRA ANGÉLICO"

REDAÇÃO

REINALDO R. DOS SANTOS
RONILSON VERÍSSIMO
NILTON R. DOS SANTOS
SÁVIO FERNANDES BEZERRA
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA
FRANCISCO DE ASSIS DA SILVA

SECRETARIA

SHEFFERSON SANDER FERREIRA
PATRÍCIA MIDÕES
MARIA DO CARMO M. RUFINO

EXPEDIÇÃO

WALADIER NERI S. MACHADO
GERSON FERNANDES DOS SANTOS
JOÃO ELCI DO ROSÁRIO
JORGE HENRIQUE SIQUEIRA RIBEIRO
RENATO VERÍSSIMO
ROGÉRIO VERÍSSIMO

CORRESPONDÊNCIA

CAIXA POSTAL - 6416
01064-970 - SÃO PAULO SP

EDITORIAL

Vendo-se a situação em que vive a humanidade nos nossos dias; Vendo-se o pecado campeando em todas as partes; vendo-se a inversão de valores que domina a grande maioria dos homens; Vendo-se enfim, o vício exaltado e a virtude ridicularizada, tem-se a impressão que o mundo não tem mais jeito, como dizem algumas pessoas.

E, na verdade, olhando-se somente pela ótica natural, fica-se com a impressão que o mundo caminha para a barbárie. E, diante disso, alguns que ainda não aceitam a situação do mundo tem a tentação de desânimo.

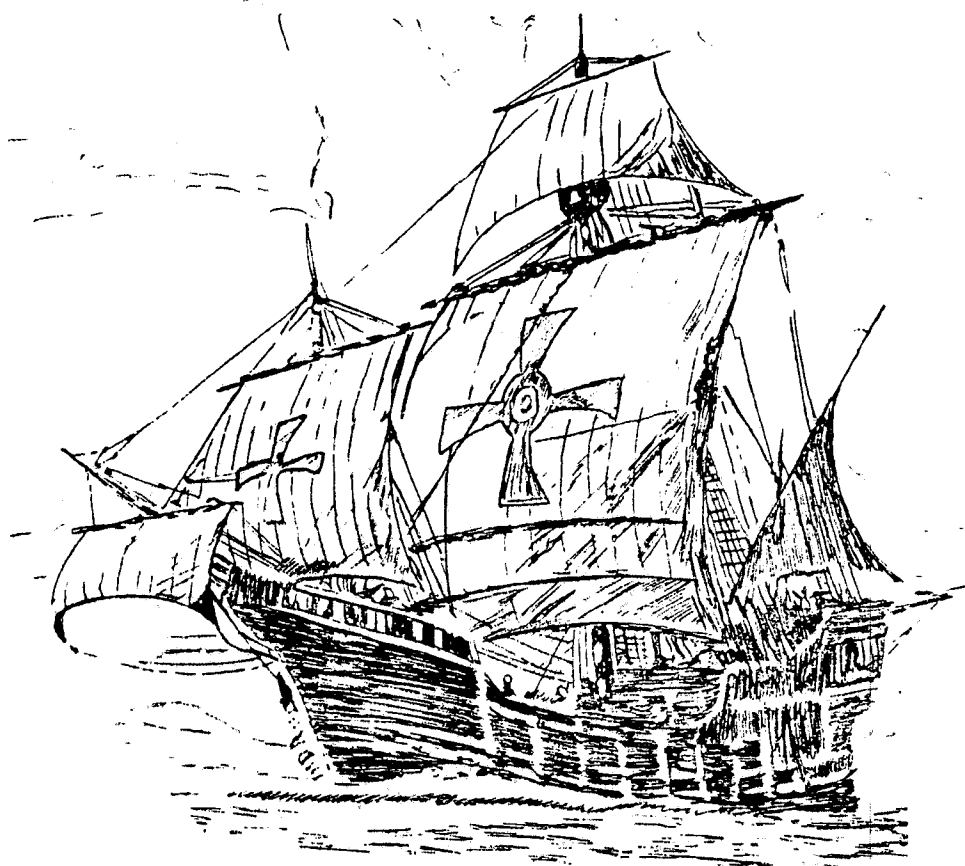
Na verdade, ceder ao desânimo é ceder à tentação. Ceder ao desânimo é deixar de lado a visão sobrenatural das coisas e não confiar mais no auxílio da Divina Providência. É mais: é começar a relaxar e a pouco e pouco aderir a tudo de nefasto que o mundo atual nos apresenta.

Qual é então o caminho para quem não aceita o estado de coisas de hoje? Qual é a saída para os que aspiram por um mundo católico em que Deus seja aceito como o Senhor das coisas? O que fazer

para não ceder às mil tentações que o demônio, como pai da mentira que é, nos sugere?

A resposta a estas e a outras indagações não é difícil. Primeiramente é necessário que tenhamos uma terna e sincera devoção à Mãe de Deus e Nossa Senhora. Quem é verdadeiro filho de tal Mãe não naufraga nas águas do mal. Em segundo lugar, como filhos de tal Mãe, viver em conformidade com essa situação, ou seja viver de modo que todos os nossos atos sejam atos de exemplo para os nossos semelhantes. Em terceiro lugar, com atitudes, com escritos, com palavras, lutar, pelejar, combater pela causa de Nosso Senhor, pela Santa Igreja Católica. Sermos apóstolos, fazermos tudo para a salvação das almas.

Quando "O Desbravador" mostra o exemplo dos santos, quer com isso dizer que esses exemplos são belos para ser admirados, mas são também para serem imitados na nossa vida. Em suma sejamos santos e com o auxílio de Maria Santíssima, Rainha de todos os Santos, trabalhemos para que o nosso próximo também o seja.



DIGAMOS NÃO AO ABORTO

Um perverso movimento paira sobre o nosso país: estão querendo legalizar o aborto.

Não tem os defensores dessa malsinada idéia um único argumento em defesa de sua tese. Seus "argumentos" são indefensáveis, e de nenhuma consistência.

Somente para mostrar essa fragilidade citaremos um desses "argumentos". Dizem os abortistas que legalizando-se o assassinato das inocentes crianças, evitar-se-ão mortes das mães homicidas. Seria como se alguém dissesse que é preciso descriminalizar e liberar os assaltos a bancos, pois assim, não ocorreriam mais tiroteios e bandidos não mais seriam mortos pelos seguranças bancários ou pela polícia. Ou seja, quer-se a liberação do crime para defesa do criminoso, no caso da criminosa mãe.

Como se vê e percebe é uma "argumentação" mentirosa, falsa e falaciosa.

De outro lado é fácil perceber-se como os abortistas são contraditórios. Vêm eles dizendo que defendem os assim chamados direitos humanos e que deve-se ouvir sempre a parte interessada. Assim, dizem que numa escola deve-se ouvir os alunos; nas fábricas, os empregados, na política as "bases". Ora quem é mais interessado em uma gravidez que a própria criança que vai nascer? E esta jamais é ouvida nos casos de aborto. Se você caro leitor pudesse decidir entre nascer ou não, o que você decidiria? Temos certeza que quererá viver, pois a vida é um dom sublime que o Criador deu ao homem e não hesitamos em dizer

que não acreditamos que alguém em qualquer circunstância preferisse não nascer e ser abortado.

§ § § § § § § § § § § § §

Recentemente quem escreve estas linhas, projetou aos seus alunos uma fita que mostra o horror que é a prática do aborto. Dias depois uma jovem aluna sua apresentou um trabalho aonde ela dizia textualmente, alto e bom som que "Não há motivo, pretexto, ou suposto argumento que justifiquem o assassinato de uma criança inocente".

Sim é verdade, nós os católicos temos um arsenal de verdadeiros argumentos contra a horripilante prática do aborto. Mas, somente esse é suficiente para calar a boca dos que defendem tal crime. Não há e nem poderão haver um motivo que justifique tirar-se a vida de uma inocente criança, indefesa e que sequer viu a luz.

O aborto é crime; é uma abominação é um atentado ao direito à vida. E é continuará sendo um assassinato, perverso, intrinsecamente mau e que deve de todas as formas ser evitado.

Trabalhemos para evitar que tal praga seja aceita em nosso País. Lutemos contra isso. Falemos, brademos, escrevamos para jornais, divulguemos publicações anti abortistas, façamos tudo que nos for possível, Nossa Senhora das Vitórias está do nosso lado. Ela nos dará a vitória nessa árdua luta. Combatamos.



UM CESTO REPLETO DE CRIANÇAS ABORTADAS EM UMA ÚNICA MANHÃ NUM PAÍS EM QUE A PRÁTICA ASSASSINA DO ABORTO FOI "LEGALIZADA". LUTEMOS PARA QUE TAL NÃO OCORRA EM NOSSO BRASIL E PARA QUE HAJA JUSTA PUNIÇÃO PARA TODOS OS QUE PARTICIPAM DESSA PRÁTICA CRIMINOSA.

VIVER E MORRER PELA CAUSA DE NOSSO SENHOR

Em 1936 estourou a Guerra Civil Espanhola. A Santa Igreja foi terrivelmente perseguida por forças anti-católicas. Ocorreram inúmeros martírios.

No dia 20 de julho de 1936, durante esta guerra civil, uns 60 milicianos armados invadiram o Seminário Claretiano de Barbastro. Todos os missionários da Comunidade foram presos e sem julgamento condenados à morte, pelo simples facto de serem religiosos. Receberam proposta de liberdade se renunciassem à sua fé. Eles preferiram ser fiéis à causa de Nosso Senhor Jesus Cristo, conscientes que sua firmeza lhes custaria a vida.

Durante muitos dias suportaram com paciência, e até com alegria, injúrias, maus tratos, privações, calor, sede, tentações e propostas de apostasia.

Foram inflexíveis e intransigentes na Fé, e nela encontraram forças.

Serenos, viveram como dom do Céu à oblação do Martírio.

Santamente, se prepararam para a morte com a oração constante. Receberam com fervor a Comunhão e o Sacramento da Penitência. Exortavam-se mutuamente a confiar em Deus e a sofrer tudo por Seu Amor. Todos perdoaram, como Nosso Senhor, a seus verdugos e rezaram por eles. Beijavam as cordas manchadas no sangue dos que lhes haviam precedido no martírio.

Ao serem levados à morte, mostraram uma fortaleza invencível, que manifestaram com seus cantos e aclamações a Cristo Rei e ao Coração de Maria.

Os 51 Claretianos foram sacrificados em 5 grupos, durante o mês de agosto: nos dias 2, 12, 13, 15 e 18.

A Santa Igreja proclamou oficialmente seu heroísmo, reconhecendo a autenticidade de seu Martírio.

O Santo Padre João Paulo II beatificou-os em 25.10.92.



MUNARRIZ AZCONA, Felipe de Jesús
Allo (Navarra), 4-II-1875.

†Barbastro, 2-VIII-1936. Sac. 61 anos.

Superior da comunidade. Missionário ativo e fervoroso. Muito devoto da Virgem. Fiel às Constituições, inculcava sua observância aos Estudantes.



BADÍA MATEU, José María
Puigpelat (Tarragona), 30-IX-1912.

†Barbastro, 15-VIII-1936. Est. 23 anos.

Sobressaiu por sua amabilidade, piedade e aplicação ao estudo e interesse pelas coisas da Congregação. Fazia generosamente todos os serviços que lhe eram pedido.



BLASCO JUAN, José María

Játiva (Valencia), 2-I-1912.

†Barbastro, 15-VIII-1936. Est. 24 anos.

Destacou-se pela sua delicadeza de consciência, disponibilidade ao serviço e amor ao estudo. Sua oferta martirial: "Morro pela Congregação e pelas almas".



PIGEM SERRA, Salvador

Vilobí d'Onyar (Girona), 15-XII-1912.

†Barbastro, 13-VIII-1936. Est. 23 anos.

Amável, jovial e estudioso. - "Me salvará você com todos os meus companheiros?" - "Não, somente você". - "Assim não aceito: prefiro ser mártir junto com eles".

Adeus, querida Congregação!

"Querida Congregação:

Antes de ontem, dia 11, morreram, com a generosidade dos mártires, seis dos nossos irmãos; hoje, dia 13, alcançaram a palma da vitória vinte, e amanhã, dia 14, esperamos morrer os vinte e um restantes. Glória a Deus! Glória a Deus! E quão nobre e heroicamente se comportam os teus filhos, Congregação querida! Passamos o dia animando-nos para o martírio e rezando por nossos inimigos e pelo nosso querido Instituto.

Quando chega o momento de designar as vítimas, existe em todos a santa serenidade e o desejo de ouvirem o seu nome para colocarem-se na fila dos eleitos; esperamos o momento com generosa impaciência, e quando chega, vimos alguns beijarem as cordas que os atavam, e outros dirigirem palavras de perdão ao povo armado; quando vão no caminhão para o cemitério ouvimos os gritos: Viva Cristo Rei! E as respostas do povo: Morram! Morram! Mas nada os intimida. São teus filhos, Congregação querida, estes que entre pistolas e fuzis se atrevem a gritar serenos quando vão para o cemitério: Viva Cristo Rei!

Amanhã iremos os restantes e já combinamos as palavras de aclamação, mesmo no meio dos disparos, ao Coração de Nossa Mãe, a Cristo Rei, à Igreja Católica e a Ti, mãe comum de todos nós. Os meus companheiros me disseram que eu devo começar os vivas e que eles responderão. Eu gritarei com toda a força dos meus pulmões, e em nossos clamores entusiastas, adivinha, Congregação querida, quanto amor temos por ti, e te levamos em nossas recordações até estas regiões de dor e de morte.

Morremos todos contentes sem que ninguém sinta desmaios e nem pesares; morremos todos e pedimos a Deus que o sangue que cair de nossas feridas não seja sangue de vingança, mas sangue que entrando vermelho e vivo por tuas veias, estimule o teu desenvolvimento e expansão por todo o mundo. Adeus, querida Congregação! Os teus filhos, mártires de Barbastro, te saúdam desde a prisão e oferecem por ti as suas dolorosas angústias em holocausto expiatório por nossas deficiências e em testemunho do nosso amor fiel, generoso e perpétuo. Os mártires de amanhã, dia 14, se recordam que morrem nas vésperas da Assunção, e que lembrança! Morremos por levar a batina e morremos precisamente no mesmo dia em que a recebemos.

Os mártires de Barbastro e em nome de todos, o último e mais indigno

Faustino Pérez, CMF.

VIVA CRISTO REI! VIVA O CORAÇÃO DE MARIA! VIVA A CONGREGAÇÃO.
ADEUS, QUERIDO INSTITUTO, VAMOS AO CÉU ROGAR POR TI, ADEUS,
ADEUS"

ESTA CARTA FOI ESCRITA PELO MÁRTIR FAUSTINO PERES NA VÉSPERA DE SUA MORTE GLORIOSA

A MÃE DE DOM BOSCO



"O braço direito de DOM BOSCO (no Oratório de Turim), sua querida e velha mãe (MAMMA MARGARITA - séc. XIX), se tornara a mãe de todos aqueles pobres meninos". (ficha 268)

(Retrato de Margarida Occhiena -- Mamma Margarita, como a chamava São João Bosco -- aos 67 anos, pintado por Rollini, baseando-se num esboço de Bartolomeu Bellisio. Oferecido a São João Bosco. Este ao vê-lo exclamou: "É mesmo ela! Só lhe falta falar..." A tela encontra-se no Museu de Dom Bosco, em Turim)

Um dos inúmeros biógrafos de Dom Bosco diz textualmente que: "Dom Bosco foi grande, porque teve uma grande mãe". Na verdade, toda a obra educativa de Dom Bosco foi um prolongamento da educação que sua mãe lhe deu.

Esta educação não era fruto de tratamentos pedagógicos, mas sim de uma grande fé. No sistema educativo desta maravilhosa camponesa, Deus era a base e o Vértice. Cedo ensinou seus filhos a fazerem suas orações cotidianas e quando Dom Bosco já era padre, ela ainda lhe cobrava se tinha feito suas orações.

"Deus nos vê", repetia ela inúmeras vezes a seus filhos. Ou dizia: "foi Deus que criou o mundo e cravou lá em cima tantas estrelas. Se o firmamento é tão belo, que será o paraíso?" Recomendava-lhes, ou trossim, que fugissem das más companhias como da peste, e certa vez chegou a dizer a seus filhos, ao notar uns rapazes que

falavam palavras inconvenientes, que os amava, mas que preferia vê-los mortos naquela hora a serem como aqueles jovens. Essas lições sublimes far-se-ão sentir no apostolado de seu filho.

Sem sabê-lo repetia as palavras que Deus disse a Abraão: "caminha na minha presença e seja perfeito". Ou então falava como Tobias a seu filho: "todos os dias da vida tenha Deus na mente, e guarde-se de jamais consentir no pecado e transgredir os preceitos do Senhor Nosso Deus".

Quando colocava nos filhos roupas melhores aos domingos, dizia: "Sabei porque vos coloco estas belas roupas? Porque, senão domingo, é justo que mostreis até no exterior a alegria que deve provar todo Cristão nesse dia. Porque desejo que a limpeza da roupa vos recorde a beleza de vossas almas".

"DEUS NOS VÊ"

(Frase que Mamãe Margarida sempre repetia a seus filhos)

Morava perto da casa de Margarida certa mulher que havia acolhido um forasteiro e havia murmúrios a respeito. O escândalo era certo e Margarida tomou sobre si o encargo de fazê-lo cessar. Foi até a casa da mulher e chamou: "Marta, Marta".

- É a senhora, Margarida?

- Sim Marta, posso falar um momento?

- Fale sim. Respondeu Marta.

Continuou, então, Mamãe Margarida:

- Adiante um pouco, que ninguém nos

ouça. Esteja contente, devo dizer coisas de grande importância.

- Fale à vontade.

E Margarida em voz baixa:

- Você é Marta?

- Sim.

- Você é filha de fulano..., irmã de sicrano..?

- Sim.

- Você é Cristã? Prosseguiu.

- Que pergunta! Admirou-se Marta.

- Você é batizada?

- Mas porque tal pergunta?

- Você é a que vai à Igreja e faz a Páscoa?

- Mas sim, mas sim.

E Margarida, marcando as palavras:

- Vocês?! ...Vocês?! ...Vocês?! ...Compreendem o que quero dizer quando digo ...vocês? Querem que eu mesma condene ao inferno você que até agora foi minha amiga?

Marta, que entendera bem do que se tratava, respondeu balbuciando:

- Sabe bem, quanto é miserável minha posição!...

- A vossa posição sim, é de não ir para o inferno! Interrompeu Margarida.

Marta retrucou:

- Mas não sei como fazer!!!

- Eu sei. Respondeu Margarida, avizinhando-se da porta, aumentando a voz, e sendo ouvida por quem estava dentro:

- Fora, fora daqui, servidor do demônio, fora! Fora!

E a pessoa fugiu, querendo estar muito muito longe dali.

Na sua velhice Dom Bosco narrava este e outros fatos ao Pe. Lemoyne dizendo que na escola de sua mãe aprendera a ter altíssima estima e vivíssimo amor pela virtude da pureza.

Mamãe Margarida aliava o zelo com a caridade: Visitava os doentes e os socorria, assistia-os, servia-os, passava noites inteiras à sua cabeceira, preparando-os para a recepção dos Santos Sacramentos, e, avizinhando-se a agonia, não os deixava até a morte.



Quando Dom Bosco já se encaminhava para o sacerdócio, ele pensou em se fazer frade franciscano. Com isso devido a pobreza que deveria viver se fosse tal, não poderia cuidar de sua Mãe. Um padre conhecido falou com ela para que dissuadisse o filho da ideia. Ela o procurou e longe de fazer isso, estimulou Dom Bosco a cumprir a Vontade de Deus: "Só te peço que estudes bem a sua vocação. O que é necessário é que salves a tua alma. O pároco desejava que eu te dissuadisse do que pensas, por causa de mim e de minha velhice... Não te preocupes com o meu futuro. Nada quero e nada espero de ti... Se algum dia escolhees a vida de pároco, e te tornasses rico, jamais poria os pés em tua casa..."

Dom Bosco não se tornou franciscano a conselho de São José Cafasso. Na hora em que Dom Bosco vestia a batina mamãe Margarida, com lágrimas nos olhos, disse ao filho essas comovedoras palavras: "acabas, meu querido João, de vestir a batina. Bem podes avaliar a alegria e o contentamento que por isso enchem o meu coração. Lembra-te que não é o hábito que faz o monge, mas a prática das virtudes. Se, por infelicidade, vieres a duvidar da sua vocação, peço-te que não desonres a tua batina. Deixa-a imediatamente, porque eu prefiro ter meu filho um pobre camponês, do que um sacerdote menos cumpridor dos seus deveres."

"DOM BOSCO FOI GRANDE, PORQUE TEVE UMA GRANDE MÃE"



Quando nasceste, consagrei-te à Santíssima Virgem; quando começastes os estudos, recomendei-te, quase exclusivamente, a devoção a Nossa Senhora: pois agora te peço que sejas todo, absolutamente todo, d'Ela. Ama aqueles que A amam e, se um dia chegares a ser padre, propaga sem descanso, a devoção a tão Boa Mãe".

Após a ordenação sacerdotal de Dom Bosco, mais uma vez vemos as virtudes de sua mãe: "até que enfim és padre, meu João! De futuro, dirás Missa todos os dias. Lembra-te bem do que te digo: começar a dizer Missa é começar a sofrer... Estou certa de que hás de rezar todas as manhãs por mim. Também não te peço mais nada. Agora, pensas só na salvação das almas, e não te preocupes absolutamente nada comigo".



Quando Dom Bosco já fazia o seu maravilhoso apostolado com os jovens, ele precisava que sua mãe viesse morar com ele em Turim. Para tanto ela precisaria abandonar a tranquilidade de seu lar e vir ajudar o filho nas suas tarefas apostólicas. Quando Dom Bosco a consultou, sua resposta foi: "se achas que é essa a Vontade de Deus, podes contar comigo".

No oratório de Dom Bosco, ela cozinhava e costurava, trabalhava, enfim, para inúmeros meninos.

Por perto de dez anos ela incansavelmente trabalhou para os jovens de Dom Bosco, chegando ao ponto de vender seu enxoval para ajudá-lo nas despesas da casa.

Enquanto viveu orava sem cessar, e a isso aconselhava os jovens de Dom Bosco.

Cumprida plenamente sua missão, faleceu na paz do Senhor em 25 de novembro de 1856, após receber o Santo Viático de seu confessor, o padre Borel.

Chorada pelos alunos de Dom Bosco, ela é vista como aquela que forjou o grande apóstolo da juventude e é exemplo de desprendimento e dedicação às mães do nosso tempo.



O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»

pede ajuda

Desde o início de sua existência (1980), "O Desbravador" tem sido enviado a milhares de pessoas gratuitamente. E é vontade de sua direção que assim continue. Mas a situação atual nos força a mais uma vez apelarmos para a boa vontade de nossos leitores. Para tanto pedimos a sua colaboração, qualquer que seja ela. Ela pode ser feita nas contas bancárias abaixo, de qualquer agência dos bancos mencionados:

BANCO ITAU - Agência 0003 - Mercúrio - São Paulo SP - Conta Corrente nº 00433-0, em nome do Grêmio Esportivo, Recreativo e Cultural Santa Maria

BRASESCO - Agência 278-P - Gazômetro - São Paulo SP, Conta Corrente nº 24019-2, em nome do Grêmio Esportivo, Recreativo e Cultural Santa Maria

SANTA PELAGIA, PENITENTE



Santa Pelagia

Eis aqui as riquezas de Satanaz; peço-vos as accei-
teis e dellas fazei o que vos aprouver. D'oravante
procurarei minha riqueza só em Jesus.

"Eu vim trazer fogo à terra e não quero outra coisa senão que arda." (Luc. 12.49). — Estas palavras do Divino Salvador tiveram fiel cumprimento em Santa Pelagia, a grande penitente de Antioquia.

De beleza raríssima, Pelagia — apelidada a "Pérola" — era atriz e dançarina, o ídolo dos mundanos de Antioquia. Inebriada pelas adulações dos homens, estonteada por um luxo desmedido, levou o culto de si própria a ponto de deificação. O coração de Pelagia, susceptibilíssimo às vaidades e loucuras do mundo, conduziu-a, passo a passo, a uma vida que justificava exuberantemente a voz pública, que a taxava de pecadora.

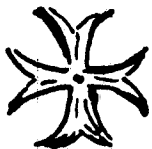
Em 453 houve em Antioquia um concílio episcopal, ao qual, a convite do Patriarca Máximo, compareceram oito

prelados, entre estes Nonno, Bispo de Edessa, célebre pela ciência e santidade.

Um dia, quando o concílio realizava uma sessão no vestíbulo da igreja de S. Juliano, e Nonno, ocupando o púlpito, extasiava a assembléia pelos arroubos de eloquência, um fato inesperado despertou a atenção de todos: estava passando diante da igreja um prestito esplendoroso, guiado por uma mulher; era Pelagia, que montava num jumento ricamente enfeitado, passava com o séquito de pagens e cortezãos. Qual rainha do Oriente, se ostentava em todo o luxo e pompa. Cingia-lhe a cabeça uma coroa cravejada de pedras preciosíssimas; os cabelos soltos escorregavam-lhe em ondas áureas sobre os

ombros; os braços e o pescoço traziam ricos braceletes e colares de opalas e rubis e do vestido desprendia-lhe um perfume balsâmico.

Chegando bem perto da igreja, parou um instante e, lançando um olhar sobre a assembléia, com um sorriso que era difícil dizer-se se de desprezo ou de mofa, continuou o passeio.



Escandalizados e ao mesmo tempo entristecidos pela aparição irreverente da mulher, os Bispos abaixaram os olhos. Nonno, porém, olhou firmemente para a pecadora, seguindo-a por muito tempo com o olhar e finalmente disse aos assistentes: "Vistes aquela mulher? Não vos agradou a sua beleza?" Como ninguém respondesse, repetiu a mesma pergunta e acrescentou: "Nada me respondeis? Pois a mim muito agradou. Embora pecadora, foi mandada por Deus para nos humilhar e nos abrir os olhos. Que responderemos nós, Bispos, ao eterno Juiz, se no nosso juízo comparar os nossos trabalhos, o nosso zelo, com os trabalhos e cuidados dessa mulher? Quantas horas não teria despen-



dido para se enfeitar, perfumar e vestir; quanto tempo não se preocupou com mil futilidades; quanto dinheiro não gastou com essas mil coisas, só para agradar aos homens, que hoje são e amanhã não existirão!? Nós, porém, temos um Pai, que nos promete recompensa e glória eternas, se o quisermos amar e servir. No entanto, nenhum cuidado temos com a nossa alma; não a adornamos de virtudes, deixando-a antes num estado lastimável de pecado." Com os olhos marejados de lágrimas terminou a oração e, acompanhado pelo diácono Tiago, retirou-se para casa. Ali chegando, se ajoelhou e permaneceu em longa oração. "Ó Jesus — assim orava, — ó Jesus, perdoai a mim, pobre pecador! Perdoai a minha negligência de até hoje não ter cuidado de minha alma, como devia ter feito. Como me atreverei a levantar os olhos para Vós? Que proferirei em minha

justificação? Pelagia prometeu agradar aos homens e com a maior diligência cumpre a promessa. Eu prometi pertencer-vos no vosso santo serviço, mas tenho sido muito negligente no cumprimento dessa promessa solene. Perdoai-me, ó Jesus!"

No domingo seguinte, à estação da Missa solene, o Patriarca pediu a Nonno que fizesse uma alocução. Nonno obedeceu e tomou por assunto do sermão o juízo final. Falou com tanta convicção, que suas palavras calaram fundo nos corações dos ouvintes. Entre estes se achava Pelagia, que tinha vindo mais por motivo de vaidade e curiosidade, do que para servir a Deus. Quando menina, Pelagia tinha pedido para ser admitida entre as catacúmenas. Depois correram anos, sem que tivesse manifestado o desejo de receber o batismo. As palavras do pregador, quais marteladas desapiedadas, dismantelaram-lhe por completo a couraça férrea do coração, e aquela, que pouco



antes se gabava do pecado, saiu da igreja com a resolução de mudar de vida.

Chegando em casa, pôs-se a escrever a Nonno as seguintes palavras: "Ao discípulo de Jesus, uma pecadora. Ouvi dizer que acreditais em um Deus, que desceu do céu para salvar os pecadores. Disseram-me que esse mesmo Deus vosso, feito homem, procurou de preferência os pecadores e até se revelou a uma mulher cananéia. Informaram-me mais que sois discípulo desse Deus. Se assim é, tende compaixão de mim; não me rejeiteis e fazei-me achar o Salvador!"

Nonno respondeu-lhe: "Não vos conheço, mas sejais quem fordes, a Deus não são ocultos vossos pensamentos e obras; se desejais conhecer a fé divina, podeis vir e pronto estou para vos receber, suposto que estejam presentes meus irmãos."

Satisfeitíssima com esta resposta, Pelagia, pressurosa, dirigiu-se à igreja de S. Januário e na presença de muitas pessoas, prostrou-se aos pés de Nonno e, com voz entrecortada de soluços, disse:

— Senhor, imitai a vosso divino Mestre; compadecei-vos de mim e fazei-me cristã; lavaí-me dos meus pecados com a água do santo batismo!

O Bispo a fez levantar-se e disse-lhe:

— As leis da Igreja não permitem a administração do batismo indistintamente a quem quer que seja. É preciso que apresenteis quem se responsabilize pela vossa perseverança e responda pela seriedade da vossa conversão.

Pelágia, não tendo como fiador senão seu grande arrependimento e desejo de salvar-se, novamente se prostrou diante do Bispo, beijou-lhe o pó das sandálias e disse:

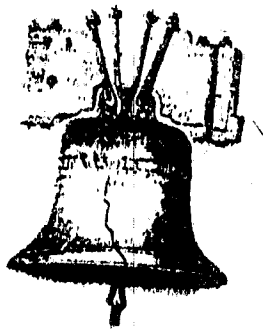
— Senhor, se negardes a misericórdia divina e, alegando exigências de leis humanas, vos recusardes a batizar-me e encaminhar-me para uma vida agradável a Deus, sereis vós o responsável por minha alma e sua condenação.

Os Bispos enterneceram-se, ao ouvir estas palavras, e Nonno não só a batizou, mas também lhe administrou os sacramentos da Confirmação e da Santíssima Eucaristia.

A presença de Nonno, Pelágia trouxe todas as jóias e disse-lhe:

— Eis aqui as riquezas de satanaz; peço-vosque as aceiteis e façais delas o que vos aprouver. Doravante procurarei minha riqueza só em Jesus.

Nonno não lançou mão de nenhum ceítil, do que Pelágia lhe entregara, mas distribuiu tudo entre os pobres. A penitente deu a liberdade e o resto da fortuna aos escravos e escravas, e retirou-se de Antioquia.



Os peregrinos que visitavam os Santos Lugares, em Jerusalém, falavam de uma eremita, que ocupava uma pobre choupana no monte das Oliveiras, era por todos admirada pelas obras de penitência e grande fervor nos exercícios de piedade. Raras vezes saía da cela, para buscar água e comida para o seu sustento. E ninguém a conhecia e todos lhe ignoravam a procedência.

Passados três anos chegou a Jerusalém o diácono Tiago e por ordem do Bispo visitou a choupana no monte das Oliveiras. Batendo à janela, esta se abriu e apareceu uma mulher de semblante de



cor cadavérica e macilente e perguntou: — Irmão, o que desejais?

Tiago respondeu:

— O Bispo Nonno envia-nos sua saudação no Senhor.

Pelágia replicou:

— Recomende-me às suas santas orações.

Dizendo isto, fechou a janelinha e desapareceu.

Antes de partir de Jerusalém, Tiago bateu de novo na janelinha da mesma choupana, mas não teve resposta. Verificando a causa do silêncio, viu estendido no chão um corpo de mulher. Tiago deu parte à autoridade do ocorrido e tomou as providências para o enterro da falecida. Foi então que reconheceu nos traços rejuvenescidos da eremita, Pelágia como que restaurada.



Virgens consagradas a Deus, de Jerusalém, de Jericô e do vale do Jordão afluíram ao monte das Oliveiras e com muitas honras sepultaram sua irmã penitente.



Quando Santo Agostinho ouvia os sermões de Santo Ambrósio, ouviu este se perguntar: "Se os santos foram santos, porque não eu Ambrósio?" Ao que Santo Agostinho se indagou "E porque não eu Agostinho?"

Nós aqui indagaríamos: Se Pelágia se santificou porque não eu? Porque não você estimado leitor, cara leitora?

UM FUTURO INDESEJÁVEL

O CONTO DE FICÇÃO QUE A SEGUIR NARRAMOS REFLETE O QUE PODERIA POR VIAS MERAMENTE NATURAIS ACONTECER COM O MUNDO E A HUMANIDADE CASO A BARBÁRIE, A IRRELIGIOSIDADE E A DECADÊNCIA MORAL DE NOSSOS DIAS CONTINUAREM

Ano 1999 -Sexto ano da Era de Aquários.

O despertador toca. Ainda com preguiça, bocejando, levanto-me da cama. Em pouco tempo estou ligando o hidratador de alimentos, preparando algo para comer.

Olho pela janela e observo como as coisas mudaram. Seis anos se passaram. Vivemos em um mundo totalmente diferente do passado. Hoje todos estão ansiosos para conhecer o "Visitante".

Recordo-me bem, quando no final do ano de 93, estava para começar a terceira grande guerra mundial ou talvez aqueles seriam os últimos dias da terra.

A guerra havia começado com pequenos conflitos aqui e ali, entre um país e outro, quando toda a Europa estava no seu processo de unificação do Mercado Comum.

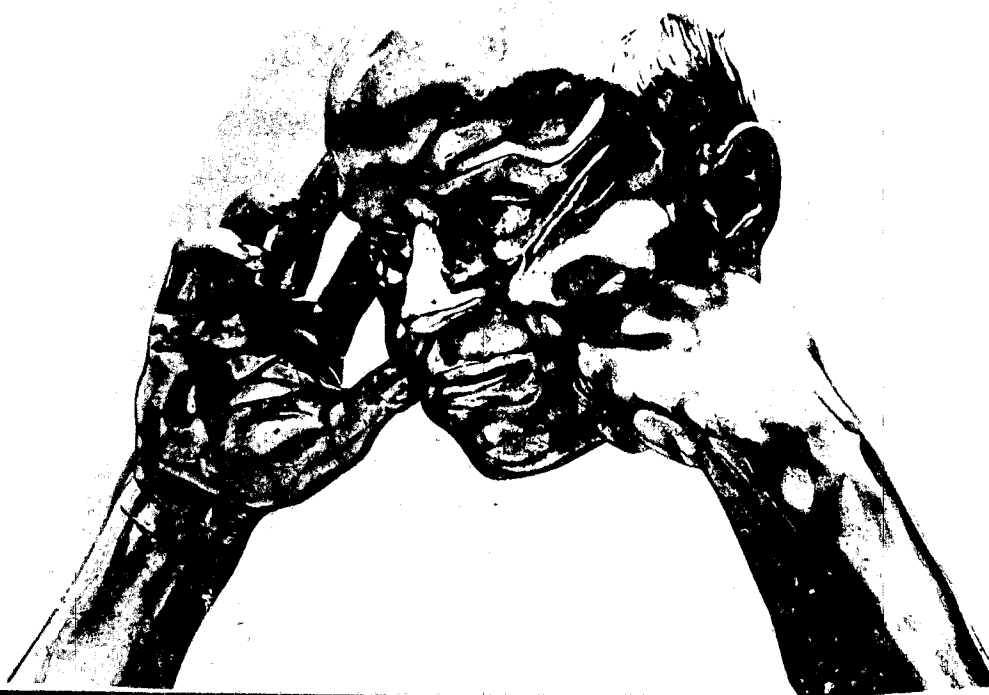
O Mundo se encontrava dividido entre algumas potências econômicas e bélicas, entre os antigos Estados Unidos, Alemanha e Inglaterra;

uma grande diferença econômica entre o primeiro e terceiro mundo. A África e a América Latina passavam fome e miséria.

Estava para "estourar" a grande guerra. Todos estavam na expectativa de quem lançaria a primeira bomba atômica que desencadearia a destruição.

Naquela noite surgiu no céu um grande sinal. Uma esfera luminosa. Parecia que a lua havia se aproximado da terra. todos podiam vê-la e se admirarem. Pensavam que era o fim do mundo. Os "profetas" começaram a sair de suas casas, de seus apartamentos e a proclamarem pelas ruas que tinha chegado a hora da conversão e arrependimento de seus pecados. Cada um queria explicar que fenômeno era aquele, e foi o suficiente para que místicos, cientistas e quaisquer outros aparecessem nas televisões, rádios, jornais e revistas dando entrevistas com seus argumentos.

A guerra parou.



"TODOS OS HEREGES, QUE SÃO FILHOS DO DIABO E QUE LEVAM OS SINAIS EVIDENTES DE REPROVAÇÃO, TEM HORROR DA AVE MARIA" (São Luiz Maria Grignon de MontFort)

A grande bola luminosa que ora parecia de cristal, ora de luz, ora de prata, permaneceu parada no céu durante vários dias e noites.

De repente, todas as televisões e rádios de todo o mundo saíram do ar. Algum tempo depois, voltaram ao ar, lançando uma mensagem.

Na televisão podia-se ver apenas a mudança de cores, as quais variavam como luz de um prisma, ao mesmo tempo que se podia ouvir um som correspondente a cada cor que formavam como que uma música. Isso levou as pessoas a observarem com curiosidade por muito tempo.

A princípio, não se entendia o que seria aquela mensagem, porém, aquilo cativava e atraía as pessoas a olharem cada vez mais aquela sequência de cores.

Vários dias depois, algumas crianças começaram a pronunciar sons diferentes, como uma repetição do que escutavam da televisão. Com o passar dos dias aumentou o número dos que pronunciavam aqueles sons e começaram a entender o que eles significavam.

Fazia um mês que a grande esfera havia aparecido no céu e lá permanecia. As pessoas corriam à TV e ao rádio para escutar as mensagens lançadas.

Lembro-me ainda de muitas mensagens que foram transmitidas:

"Sou o príncipe da paz. Vim trazer a paz ao mundo e não quero senão que todos vivam bem e que não haja mais guerras. Todos serão ricos, terão tudo, não haverá mais pobreza nem fome".

O fascínio desta mensagem fez com que terminassem todas as guerras. Os soldados que há muito estavam fora de suas casas voltaram. O que importava era a paz.

Mas a paz entre as nações não era suficiente. Apesar de toda a terra agora falar uma mesma língua - a nova língua aprendida pela televisão - ainda havia muitas diferenças.

No ciclo 6 do ano 2 da Nova Era, houve uma muito importante mensagem:

"Todos os homens são iguais. não deve haver diferenças entre eles. Não existirá mais pobreza

nem fome. Eu ensinarei as técnicas necessárias para que todos sejam ricos e felizes, de como terem tudo, todo desenvolvimento industrial e agrícola. Não haverá mais doenças, nem aflições, nem fome e nem misérias".

Durante todo o dia e o dia todo, a TV ensinava como conquistar a felicidade. O desenvolvimento técnico nesse período foi muito grande. Realmente, em um ano toda a Terra estava unificada. Todos tinham vestimentas, moradia e alimentação. Já não havia distinção entre ricos e pobres, todos viviam no bem estar e no prazer.

Mas, nem todos estavam satisfeitos. Começaram a surgir pessoas que não aderiram à nova era, que queriam ficar ligadas a um passado cheio de desigualdades, cultivando tradições e superstições, querendo manter as línguas antigas como o inglês, o português, o alemão e até mesmo o latim.

Eles afirmavam que a Grande Esfera havia massificado todo o mundo e que eles eram diferentes. Que o mundo devia ser desigual porque refletia nesta desigualdade a Deus em sua sabedoria.

Surgiu neste ciclo uma nova mensagem nos videos-comunicadores:



"Os homens são iguais, devem querer a paz. Todas as religiões são boas. O que importa é que se faça o bem. Pecado não existe. O único pecado é não querer o progresso e o desenvolvimento".

O pequeno grupo de descontentes com a nova ordem mundial continuava crescendo e a encontrar novos adeptos, que estavam insatisfeitos, chegando ao radicalismo de acreditar na existência de um só Deus verdadeiro. O progresso e a vida de prazer não satisfaziam a eles, pois em seu fanatismo acreditavam que mesmo com todas as riquezas do mundo as pessoas só seriam felizes se tivessem Deus.

A Nova Era realmente criou um modo de viver no prazer, na fartura e na comodidade. Nada necessita grande esforço e tudo se torna uma monotonia. Mas, para quê sair da monotonia, se temos tudo enquanto antes não tínhamos quase nada?

O grupo dos descontentes crescia, e no seu fanatismo perturbava a ordem pública. Eles queriam saber quem era o "Viajante" da Grande Esfera. Isto causou a curiosidade em toda a Terra em conhecer aquele que fazia tantos benefícios à ela.

Por esta expectativa, deu-se a seguinte vídeo-mensagem:

"... Daqui a três anos aparecerei a todos. Vocês não estão preparados para me conhecer. Eu sou bom porque trouxe a felicidade para vocês, que agora são felizes, podendo viver livres. Todos são iguais, não há mais diferenças entre sexo e idade. Se derem atenção àqueles que são contra o progresso, voltarão à miséria e à fome".



As pessoas temendo perder suas vidas de prazeres e liberdade, voltaram-se contra o grupo dos descontentes, que reagiam contra a Grande Esfera. Começaram a hostilizá-los por serem contra o progresso.

A perseguição começou. Primeiro tentaram convencê-los a deixar suas idéias supersticiosas, mostrando as várias vantagens do mundo atual. Como não cederam, foram

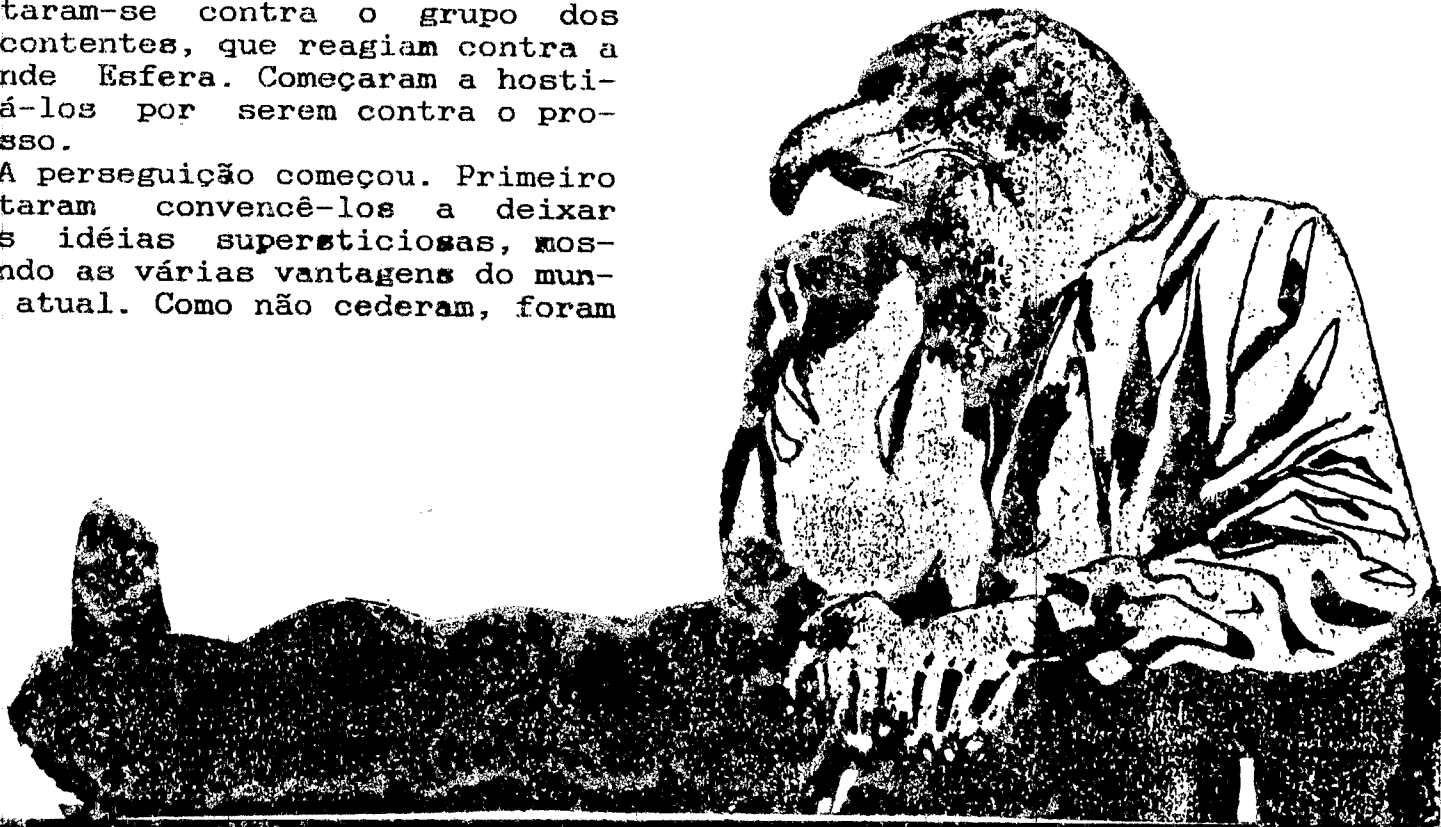
ameaçados e lançados com atos de violência nas antigas prisões, há muito desativadas. Porém, mantê-los na prisão seria um sinal perpétuo de suas convicções. Foram cruelmente torturados e mortos.

Foram os últimos a reagir contra a Grande Esfera, apesar de se acreditar que ainda existam alguns deles escondidos disfarçados.

Por tal combate, o Mundo recebeu como prêmio novas técnicas e novas idéias de vida, nas quais cada um podia usar dos prazeres da vida, indistintamente, com liberdade total, sem casamento, nem filhos, e, se nascessem algumas crianças, seriam criadas e educadas pelos vídeos.



Hoje é o grande dia. Após cinco anos de benefícios conheceremos o "Visitante", que durante este tempo esteve na Grande Esfera. Ele nos possibilitou um Mundo Novo, a Nova Era, de Agúrios, desenvolvida e próspera, livre dos tabus e preconceitos do passado. Em tão pouco tempo ele conseguiu mais progresso que em mais de três mil anos de história.



Os preparativos estão finalizados. A ansiedade cresce. A música ao longe cria um clima de ansiedade e euforia. É uma festa.

O esperado momento se aproxima. Muitos milhares de pessoas foram ao local. Todos os vídeos-comunicadores estão ligados e a eles estão fixos, centenas de milhares de olhos opacos dos homens do mundo inteiro. Talvez hoje este espetáculo faça brilhar estes olhos que há muito se apagaram dentro de sua felicidade.

Foi escolhido o ponto Delta 6, para o local de visualização. A Grande Esfera já está no local, há 6 ciclos de tempo, a 6 graus.

Vejo que ela começa a brilhar com uma intensidade cada vez maior, e girando em torno de si mesma, torna-se como uma grande bola de cristal iluminada pelo sol, o que faz com que reflita luzes coloridas, de cores intensas, até que, em certo momento pára.

As luzes condensam-se em um determinado ponto que focaliza-se no centro 6 do Delta.

Vê-se a expectativa de todos os milhares de pessoas. Parece-me um momento apocalíptico, no qual Deus desce a nós, homens, na esfera do Grande Viajante.

Dentro do foco de luz percebe-se uma sombra de algo que se move e que começa a delinear-se. A intensidade da luz vai diminuindo e todos nós começamos a perceber o contorno do "Viajante".

Todos estão contentes. É alguém de estatura de um homem alto. Seus cabelos avermelhados e longos estendem-se por todo o corpo. Seus pés e mãos são como duas enormes unhas. Tem a cabeça alongada, nariz aquilino e queixo comprido.

Tem muitos dentes e duas presas maiores. Seus olhos grandes são redondos e negros. Suas orelhas pontiagudas ora levantam-se, ora abaixam-se, como que abanando. E sobre a cabeça dois chifres em caracol.

Há um minuto de silêncio. Todos estão a olhá-lo com surpresa. Ele dá alguns passos em direção ao povo.

Uma pequena menina aproxima-se dele e, sorridente, abraça-o e lhe oferece um lindo buquê de flores.



MAS, O QUE ESTE CONTO NARRA NÃO SE REALIZARÁ. TEMOS A PROMESSA DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO QUE DISSE QUE AS PORTAS DO INFERNO NÃO PREVALECERÃO SOBRE SUA IGREJA, A CATÓLICA; E TEMOS TAMBÉM O QUE NOSSA SENHORA

PROMETEU EM FÁTIMA: "POR FIM O MEU IMACULADO CORAÇÃO TRIUNFARÁ"